

JAFFE, Noemi. **Escrita em Movimento**: Sete princípios do fazer literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 134 p.

NOEMI JAFFE E SEU FAZER LITERÁRIO

Cristiane Rodrigues de Alencar¹
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
cralencar81@gmail.com

No livro *Escrita em Movimento: sete princípios do fazer literário*, publicado em 2022 pela Companhia das Letras, Noemi Jaffe apresenta uma reflexão sobre o fazer literário em sete princípios, sintetizando toda sua experiência. A autora, que é professora, crítica literária, doutora em literatura brasileira pela Universidade de São Paulo (USP), tem onze livros publicados, além de diversos artigos e possui um centro cultural – a Escrevedeira – onde oferece cursos relacionados à literatura e escrita para quem deseja aprender ou desenvolver suas habilidades literárias.

A obra se inscreve no campo da crítica e criação literária e é voltada para leitores iniciantes e experientes interessados na área. Noemi não tem a pretensão de oferecer um manual de técnicas ou de escrita literária, mas sim propor que o leitor reflita e pratique alguns fundamentos importantes no caminho de qualquer escritor, em qualquer nível. Estruturado em sete capítulos mais o epílogo, a autora utiliza textos de autores destacados para ilustrar cada um dos princípios que são: palavras, simplicidade, consciência narrativa, originalidade, estranhamento, detalhes e experimentação. Ao longo da obra, escritores convidados (Beatriz Bracher, José Luiz Passos, Eliana Alves Cruz, Carol Bensimon, Jeferson Tenório, Milton Hatoun e Edimilson de Almeida Pereira) contribuem com seus depoimentos que reforçam o

¹ Possui graduação em Ciências Sociais (2017) pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e pós-graduação em Gestão Pública (2024-2025). Atualmente é graduanda do Bacharelado em Letras - Português também pela UNIFAL-MG e faz parte do Coral Madrigal desta instituição.

processo da escrita. Há também alguns exercícios ao longo do texto para que o leitor exercite suas habilidades.

O primeiro princípio abordado é o das palavras, onde a autora versa sobre conteúdo e forma, dizendo que a forma como se diz algo, na maioria das vezes, é mais importante do que aquilo que se diz, e depende do estilo do escritor que as palavras obedeçam às ideias. Neste capítulo, Noemi exemplifica seu pensamento utilizando trechos de vários autores de vulto, como o poema Áporo, de Carlos Drummond de Andrade. Para ela, o trato com as palavras necessita de precisão semântica, redução de generalizações e abstrações, cuidado com o excesso de adjetivos, dar vozes a diferentes personagens, dar detalhes específicos às cenas e que tenha originalidade.

Como já foi dito, a valorização geral do conteúdo em detrimento da forma faz com que a maioria das pessoas acredite que é preciso ter muitas e boas ideias para que se possa escrever ficção. Mas esse não é o caminho. Mesmo na comunicação cotidiana (no trabalho informativo de um jornal, na publicidade, nas obras científicas e acadêmicas, em cartas, diários, pregações etc.), em que o objetivo mais importante parece ser transmitir determinada mensagem, é possível realizar uma análise mais detida e perceber que a forma como a mensagem é transmitida determina sobremaneira aquilo que se quer transmitir (Jaffe, 2022, p.16).

A simplicidade é o tema do segundo princípio, onde a autora demonstra que um texto simples não significa um texto fácil, superficial, mas sim um texto que “evita refinamentos e rebuscamentos desnecessários”. Um bom texto sempre é feito de sinônimos mais apropriados e usuais para uma melhor coesão textual. A sinceridade do olhar daquele que narra suas histórias também contribui com a simplicidade, pois reconhece ali o seu limite. Como um dos exemplos que analisa, está o conto “Uma vela para Dario”, de Dalton Trevisan.

Mas lembre-se: simples não é sinônimo de fácil e nem complexo é sinônimo de difícil. Um texto literário pode ser complexo e simples. Aliás, para que algo fique simples é preciso trabalho e concentração ou, como diz uma frase atribuída ao padre Antônio Vieira: “Desculpe, mas não tive tempo de lhe escrever uma carta mais curta”. Simples não significa, necessariamente, espontâneo ou genuíno. E mesmo essas duas atribuições tampouco se atingem com facilidade. O texto ficcional é um processo contínuo de transformação da palavra, em que a simplicidade, e também a espontaneidade, são recursos que demandam atenção constante (Jaffe, 2022, p.37).

Para tratar de consciência narrativa, Jaffe discorre sobre como as escolhas dos escritores precisam ser conscientes, pois este o faz a todo momento no foco narrativo, nas vozes, na estrutura. O autor precisa estar consciente de que cada escolha vai interferir em seu estilo pessoal e na estética do texto. Noemi escreve sobre vários exemplos dessa “consciência narrativa” utilizando trechos de autores como Machado de Assis, Guimarães Rosa, entre outros.

Outra decisão fundamental para o escritor, ao lado do foco narrativo, é o tempo verbal a ser escolhido para narrar. Cada tempo acarreta efeitos narrativos diferentes e próprios e é preciso conhecê-los para poder optar por um ou outro. Estabelecer tudo aquilo que diz respeito ao tempo, numa narração em prosa, é uma das decisões mais difíceis e importantes no trabalho de um escritor. O tempo tem tantas camadas de significação, e nossa percepção sobre sua passagem é tão variada, que se torna uma tarefa das mais complexas expressá-lo (Jaffe, 2022, p.57).

Sobre a originalidade, a autora explica a importância de evitar lugares-comuns, e que ser original não é apenas apresentar algo novo, mas utilizar a linguagem de forma que o leitor se surpreenda com aquela narrativa. O repertório do autor, suas experiências de vida, seu lugar de nascimento, tudo é material para que, utilizando de suas habilidades, possa construir um texto com originalidade. Não precisa ser um tema novo, mas um novo olhar, uma linguagem própria. Noemi exemplifica comparando como a forma que o amor é descrito em Clarice Lispector se distingue de Guimarães Rosa ou Shakespeare, embora seja um tema recorrente na literatura.

O que é originalidade? Atualmente, esse conceito se relaciona sobretudo àquilo que é novo, exclusivo e diferente. Costumamos chamar de original algo inesperado ou nunca antes visto, ou alguém que tem ideias inéditas e criativas. A todo momento, a publicidade se vale desse adjetivo para enfatizar a qualidade de algum produto, como se bastasse ser novo para ser bom. Da mesma forma, atribuímos essa qualificação a pessoas que sobressaem por encontrar respostas únicas ou por criar coisas fora do padrão. Entretanto, parecemos ter esquecido que originalidade, originalmente (ironia incluída), tem a ver com origem. E esta se localiza muito mais no passado do que no presente (Jaffe, 2022, p.69).

Ao dissertar sobre o *estranhamento*, Noemi Jaffe diz: “O escritor é estranho. O leitor, também. A literatura é uma prática estranha” Para ela, o estranhamento faz parte do ofício da escrita, ou seja, é causa e consequência e deve fazer o leitor se

“desautomatizar”, pois o texto deve ser provocativo, fazer deslocar entendimentos, interromper o fluxo natural da linguagem. Para exemplificar, cita autores como Franz Kafka e Herta Müller, cujas obras desconstroem o senso comum, causando um confronto ora absurdo, ora violento, com a realidade.

O estranhamento é tanto consequência como causa do ofício da escrita literária. Escrever exige estranhamento e provoca estranhamento. Um escritor geralmente questiona as formas como as coisas se manifestam, sente necessidade de interpretar palavras e sentidos, mas, sobretudo, o escritor é aquele que se espanta com as coisas, desde as mais triviais às mais extraordinárias. Ele dificilmente permite que as coisas se banalizem, já que quase tudo é matéria de escrita para ele (Jaffe, 2022, p.92).

Detalhes é o sexto princípio que a autora analisa com uma densa reflexão, e começa narrando que já houve tempos em que existia um “culto” ao detalhe de cenas e descrições nos textos. Para ela, os detalhes não precisam ser exaustivos, mas devem conter elementos singulares e específicos para conectar os leitores à história, aos personagens e seus hábitos. Ela exemplifica com Roland Barthes, Tolstói, entre outros grandes escritores, que fizeram dos detalhes suas características, e os utilizaram como uma narrativa autêntica.

Quando conhecemos alguém, superficial ou profundamente, o que nos faz sentir de fato próximos da pessoa são suas manias, idiossincrasias, hábitos, detalhes: uma coceira, um cacoete verbal ou gestual, um objeto especial, uma fotografia, uma música, uma piada privada. Muitas vezes, uma única menção a algum desses detalhes faz com que o personagem seja compreendido metonimicamente, pela força sintética desse elemento (Jaffe, 2022, p.106).

Jaffe inicia o capítulo final, sobre *experimentação*, explicando que experimentar é colocar-se à prova uma ideia, abrir-se para o acaso e o imprevisto, buscando novos caminhos. Muitas ideias já estão saturadas, então, a experimentação é uma forma de trazer algo novo. Um texto experimental pode ser feito de várias maneiras: supressão de pontos de interrogação, como fez Herta Müller com o objetivo de criar uma atmosfera de apatia, repetição proposital de palavras, experimentação não formais da língua, isto é, na literatura tudo é possível para chamar a atenção do leitor.

Quem experimenta abre-se para o imprevisível, seja por prazer, por contestação ou, muitas vezes, porque determinado padrão atinge seu limite

e acaba por tornar-se, em termos literários, saturado como um clichê ou uma construção por demais sedimentada e, portanto, incapaz de novas possibilidades expressivas (Jaffe, 2022, p.117).

O epílogo traz uma reflexão do caráter relacional e processual da escrita. Noemi Jaffe afirma que escrever literatura não é uma atividade isolada, mas um ato de diálogo entre escritor e autor que só se realiza plenamente nesse encontro dinâmico. Ela reforça que não há verdades absolutas ou regras fixas para escrever, pois tanto o escritor, o leitor e o próprio texto estão em constante transformação.

Escrita em Movimento é uma obra que conjuga teoria e prática, recomendada para escritores e estudantes de literatura de todos os níveis. Sem que a autora se coloque na posição de ensinar, ela entrega ferramentas, provoca questões sem fórmulas prontas. Contém conselhos práticos, exercícios de escrita e exemplos reais para inspirar os textos dos leitores.

Como já disse Drummond, de forma bem mais criativa: Penetra surdamente no reino das palavras. Lá estão os poemas que esperam ser escritos. Estão paralisados, mas não há desespero, há calma e frescura na superfície intata. Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário. Convive com teus poemas, antes de escrevê-los. Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam. Espera que cada um se realize e consume com seu poder de palavra e seu poder de silêncio. Não forces o poema a desprender-se do limbo. Não colhas no chão o poema que se perdeu. Não adules o poema. Aceita-o como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada no espaço. Chega mais perto e contempla as palavras. Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra e te pergunta, sem interesse pela resposta, pobre ou terrível que lhe deres: Trouxeste a chave? (Jaffe, 2022, p.128).

Referência

JAFFE, Noemi. **Escrita em Movimento**: Sete princípios do fazer literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 134 p.

Recebido em: 06/08/2025

Aprovado em: 23/02/2026

Revista Resenhando	Alfenas, MG	v. 7	n. 1	ISSN 2675-7036
--------------------	-------------	------	------	----------------